

A LITERATURA FANTÁSTICA COMO INCENTIVO À LEITURA

Marília da Costa Silva **Braga** (UEPB)

Adriano Alves **Bezerra** (UEPB)

Resumo

O presente trabalho analisa a importância e a contribuição da literatura fantástica na formação de leitores brasileiros e traz, como problemática, a falta de interesse pela leitura. Como suporte teórico, baseamo-nos em autores como: Jaqueline Oliveira Leão, Thaís Carvalho, Rosana Rios, dentre outros, sem deixarmos de mencionar um dos nomes mais importantes desta literatura: Tzvetan Todorov. A condução deste estudo, se dará pelo viés do sobrenatural, do fantástico, da magia e do paranormal. Pois, estes elementos juntos, são capazes de induzir os leitores a um mundo onírico, despertando-lhes a imaginação, e, atraídos por isso, são capazes de ler infundáveis histórias, levando-nos a crer que essa prática de leitura possa ocorrer em outras literaturas também significativas.

Palavras-chave: Leitura; Fantástica; Sobrenatural; Imaginação; Literatura.

Resumen

El presente trabajo analiza la importancia y la contribución de la literatura fantástica en la formación de lectores brasileños trayendo como problemática, la falta de interés por la lectura. Nos basamos en autores como: Jaqueline Oliveira Leão, Thaís Carvalho, Rosana Rios, sin dejarnos de mencionar uno de los nombres más importantes de esta literatura: Tzvetan Todorov. La conducción de este estudio se dará por el camino de lo sobrenatural, de lo fantástico, de la magia y de lo paranormal. Pues estos elementos juntos, son capaces de inducir a los lectores al mundo onírico, atrayendo a la imaginación, y atraídos por eso, son capaces de leer infundables historias, llevándonos a creer que esa práctica de lectura pueda repetirse en otras literaturas también significativas.

Palabras clave: Lectura; Fantástica; Sobrenatural; Imaginación; Literatura.

1. Introdução

Atualmente é fácil reconhecer o sucesso da literatura fantástica, destacando-se como das mais lidas em todo o mundo, tendo resistido ao tempo, graças às suas peculiaridades. Tem atraído adeptos de todas as idades, inclusive, como diz Todorov, pela hesitação, estágio pelo qual passamos a confrontar realidade e fantasia, momento este, em que somos envolvidos completamente pelas leituras (TODOROV, 1978 P. 31). A literatura fantástica tem dado o seu aporte de forma crescentemente a uma sociedade cada vez mais exigente e globalizada, mesmo sabendo que fatores como: games, redes sociais e outros meios de entretenimento prejudiquem o desenvolvimento da leitura. Porém, com todas essas adversidades, o gênero fantástico não demonstra ter sido afetado, pelo contrário, mostra-se mais vigoroso, e contemporâneo atraindo cada vez mais adeptos ao seu mundo sedutor. Mediante os fatos expostos, é certo que às vezes, nos deparamos com algumas incógnitas: O que torna esse gênero, em muitos casos, mais atraentes do que os demais? Por que tanto fascínio dos leitores por essa literatura? e como podemos usufruir de tudo isso em prol da leitura? Há uma série de conceitos que podem justificar esse encantamento, essa identificação e entusiasmo. Palavras como: imaginário, incerteza, paranormal, inúmeras são elucidantes, já que esse tipo de literatura, é abordado de duas formas: o natural e o sobrenatural, em uma espécie de confronto entre dois mundos, um existencial e outro imaginário, segundo Taís Carvalho em seu estudo intitulado “Introdução à literatura fantástica, Tzvetan Todorov”. (CARVALHO, 2009). Para a autora, o leitor também tem participação, conquanto se considere ser ele, um personagem que efetivamente participa para ocorrer o fenômeno do fantástico. “O fantástico, para Todorov, é a dúvida do leitor em relação a um fato estranho, sem admitir que aquilo seja sobrenatural ou possui uma explicação racional.” (CARVALHO 2009). Portanto, o que torna a literatura fantástica atraente, como demonstra Todorov, é a dúvida em relação a fatos irrealis, quando postos em confronto com a realidade.

2. A atração pela literatura fantástica

Observando a riqueza dos gêneros textuais de forma quase generalizada, pode-se perceber a variedade que se tem disponível prontos para serem lidos e apreciados. Ocorre que, na atualidade, as pessoas não costumam ler com a frequência de antigamente.

A sociedade está em constante evolução e isso traz facilidade e comodidade ao mesmo tempo. Ninguém quer mais ler um livro de forma integral para concluir qualquer pesquisa, utilizam-se de métodos diversos para alcançar qualquer objetivo, lendo menos. Hoje é de praxe extrair-se resumos de obras de diversos autores, procurando conceitos e definições nas redes sociais, o que acaba prejudicando o desempenho no que concerne à prática da leitura.

Por isso, a cada dia, torna-se difícil prender a atenção em uma leitura possivelmente extensa. E é nesse contexto que se pode verificar a intervenção da literatura fantástica de forma

positiva no processo de condução da leitura, deixando o leitor interessado do início ao fim de uma obra.

Entretanto, nem o tempo nem as críticas feitas a esse gênero milenar, fizeram perder sua força:

O mais fantástico da literatura fantástica, porém, é que ela se mantém mais forte do que nunca com o passar dos anos, dando origem a inúmeros filmes, peças de teatro e seriados apesar de ser considerada pela crítica especializada um gênero menor... Quanto a nós, leitores, continuamos abdicando de nossos Mundos Primários e mergulhando com maior prazer possível nesses Mundos Secundários em que, talvez, encontremos apenas a fantasia, mas a nós mesmos. (Rios, 2008).

Pelo visto, trata-se de um gênero literário muito apreciado pela maioria das pessoas; dir-se-ia algo polêmico. Cabendo arguir: como o sobrenatural pode ser tão atraente? Como explicar esse encanto dos leitores por tal gênero? É simplesmente “fantástico” observar a relação leitor/autor, porque um transforma, através de jogos de palavras, o mundo ao seu modo de ver; o outro viaja neste mundo e tira também, ali, suas próprias conclusões. Há uma relação entre o imaginário e o real, talvez, o desejo de explicar certos fenômenos existenciais. “A representação do sobrenatural na literatura se configura na busca de explicação e sentido para a existência, reflexo dos conflitos íntimos e anseios do homem da época” (LEÃO, 2011, p.44).

3. Literatura fantástica: história e contribuições

A literatura fantástica tem percorrido uma trajetória de poder e sedução, pelo fato de atrair e encantar a humanidade com a beleza de sua arte. Obras como, por exemplo, os contos de fadas, as lendas, os mitos, etc. cujo fascínio que exercem sobre quem os lê ou escuta, é inquestionável. Essa sedução continua até nossos dias, sem perder espaço. Verifica-se que o conteúdo dessa literatura tem sido motivo de debate entre estudiosos do mundo todo, em virtude de suas contradições, pois há quem a critique e quem a elogie decerto, pelo fato de ser um gênero que enfoca o sobrenatural, o irreal, e daí por diante. A inserção dessa literatura vem causando entusiasmo, principalmente entre o público jovem que aprecia obras como a coleção Harry Potter, da autora L.k.Rowling e a saga de Crepúsculo, de Stephenie Meyer. Tais livros, dentre tantos similares, foram e continuam sendo sucesso de venda em todas as suas edições. As pessoas são impulsionadas a fazerem esse tipo de leitura, pelo fato de terem alto grau de identificação com a mesma, portanto, por serem receptivas às características do gênero; é um público majoritariamente adolescente, que imagina apto a suplantar situações como as constantes dos livros, qual fossem superpoderosos e imbatíveis. A literatura fantástica é capaz de despertar o medo no leitor, e o medo é a emoção mais antiga e mais forte inculcada no ser humano. A história de horror, que aqui também se enquadra, é tão antiga quanto o pensamento e a fala humanos, como informa o escritor e teórico do século XX, Lovecraft, em seu livro “O horror sobrenatural em literatura” (2007). O medo, segundo o

autor, é algo que causa sensação de satisfação, desde que o leitor, no decorrer da narrativa, se identifique com o personagem através de sustos, calafrios, desassossego, impotência e fatalidade. Essa dinâmica joga com a ambiguidade da tensão e do prazer; fato que, juntando-se ao medo, ao desconhecido, pode explicar por qual motivo a literatura de horror conserva admiradores desde a antiguidade. Lembrando que “é com o romantismo alemão nos fins do século XVIII e início do século XIX, que a literatura fantástica passa a explorar os ambientes sombrios e tenebrosos e os seus efeitos macabros, cruéis e apavorantes, com o objetivo de representar a realidade do mundo subjetivo e da imaginação”. (LEÃO, 2011, P. 46). De maneira que é um gênero muito antigo, remete a tempos imemoriais. Nas narrativas fantásticas, os autores usavam o medo como recurso técnico para entreter o público leitor: as ficções fantásticas são anteriores à literatura.

As assombrações povoam todas as literaturas: estão na Zendavesta, na Bíblia, em Homero e nas Mil e Uma Noites. Segundo Penzoldt (1952), com exceção dos contos de fadas, todas as histórias sobrenaturais são histórias de medo. O medo, o terror e o horror são sentimentos que vivem dentro do homem, pois fazem parte da sua história e do seu espírito, mediante Lovecraft (2007). A literatura gótica surgiu para questionar a razão, pois a vida não é tão organizada e bela quanto os racionalistas propunham: todo ser humano tem seu lado obscuro. As ideias do medo são mais poderosas que as do prazer e os escritores escrevem o que mais os obcecam. O poder encantador dessa literatura tem levado os jovens a fazerem até mesmo releituras de obras volumosas, e isso é o que chama a atenção, já que a falta de interesse pelo ato de ler é fato corriqueiro que preocupa as sociedades e os governos. Portanto em um país como o Brasil, onde as pessoas não têm o hábito de ler, bem que se deve trabalhar mais no sentido de intensificar aludido hábito, pois, através dele, os alunos voltarão para outras literaturas igualmente significativas.

4. Considerações finais

É inquestionável a apreensão da leitura entre pessoas das mais diversas faixas etárias quando se trata de uma obra pertencente à literatura fantástica, não somente entre brasileiros, mas em leitores de todo o mundo. A fantasia presente nessa arte, não só ajuda a resolver problemas, como supera o lado sombrio que, por vezes a todos acomete. No fantástico, a imaginação é um limite nunca ultrapassado. A busca incessante da humanidade por fantasia, talvez seja o fio condutor que leve ao mundo da leitura, e isso é constatável em outras literaturas. Muitos veem neste gênero, uma contradição, pelo fato de contemplar a fantasia, o irreal, o subjetivo, o ilusório e o gótico. Os educadores poderiam reconhecer que o gênero em apreço é capaz de despertar a criatividade, aguçar a memória e, o mais importante: fomentar a leitura. Em suma, essa literatura é ideal para formar leitores, em um país que, por tradição mostra uma prática de leitura ainda extremamente escassa.

Bibliografia

LEÃO, J. O. A literatura fantástica e a formação de leitores no século XXI. Revista Húmus, Set/Out/Nov/Dez. 2011. Disponível em: <<http://humus.pro.br/201133847.pdf>>.

RIOS, Rosana. Uma Introdução à Literatura Fantástica. Dezembro 2008. Disponível em: <<http://www.valinor.com.br/8283/>>.

CARVALHO, Thais. Introdução à Literatura Fantástica. Tzvetan Todorov. Março 2009. Disponível em: <http://litteraeinextremis.blogspot.com.br/2009/03/introducao-literatura-fantastica_19.html>.

TODOROV, tzvetan. Introdução à literatura fantástica. 3. Ed. São Paulo: perspectiva, 2004.

H. P. LOVECRAFT. Copyright © 2008 desta ... O horror sobrenatural em literatura / H.P. Lovcraft; tradução Celso M. Paciornik. — São Paulo: Iluminuras, 2007.